



## **MUDANÇAS NOS PARÂMETROS DE FECUNDIDADE DA MULHER IJUIENSE E A QUESTÃO DA QUALIDADE DE VIDA**

*Ruth Marilda Fricke e João Teodoro Bourscheid. UNIJUÍ*

A família numerosa dos primeiros tempos de colonização cede lugar à famílias cujo ideal de fecundidade se restringe ao anseio de ter no máximo um filho. Esta constatação pode ser observada tanto na evolução das estatísticas de fecundidade em nosso município como também na mudança de paradigmas nos relacionamentos, na luta pela sobrevivência e nas expectativas de consumo. Essa evolução reflete também a precarização do mundo do trabalho que retira do trabalhador e da trabalhadora a possibilidade de traçar planos de longo prazo. Por outro lado, a certeza no mundo do trabalho inexistente com garantia. Outro fator que é considerado nesta análise é o da longevidade, implicando em mudanças comportamentais e expectativas de manutenção de um poder aquisitivo de longo alcance. Todos estes aspectos são parâmetros de Qualidade de vida que justamente são enfocados na tentativa de compreender as implicações dessa evolução em diferentes áreas do campo social: educação, saúde, segurança, consumo. Esta pesquisa toma como base, uma pesquisa empírica que investigou a qualidade de vida da área urbana de Ijuí, desenvolvida com a finalidade de modelar um modelo de mensuração de qualidade de vida, bem como acompanhar a sensibilidade do levantamento de dados a fatores como tempo e alterações no grupo amostral potencializam. A aplicação de entrevistas semi-estruturadas realizadas em períodos sistemáticos de 8 anos confrontados com as estatísticas oficiais viabilizam sua análise em maior profundidade, tratando-se, portanto de uma pesquisa documental/empírica comparativa. Conclui-se que a taxa de fecundidade da mulher ijuiense é decrescente na medida em que avança as estratégias contraceptivas, de apoio à manutenção da saúde, aumento do custo social dos indivíduos. Na expectativa de garantir altos níveis de qualidade de vida observa-se uma tendência decrescente no crescimento vegetativo da população e alia-se esta análise a uma retrospectiva em termos de mudanças na estrutura de poder familiar, com a inclusão da mulher.